

Connecticut Catholic Conference

Representing the Archdiocese of Hartford, Diocese of Bridgeport,
Diocese of Norwich and Ukrainian Catholic Diocese of Stamford

May 1, 2008

Documento dos Bispos Católicos Romanos de Connecticut

Olhar O Imigrante sob os olhos da Fé

Os Bispos Católicos de Connecticut, reconhecendo as leis federais e a falha do Congresso em promulgar uma reforma sobre a imigração e o debate que continua dentro da nação e do estado, sentimo-nos obrigados a intervir do o ponto de vista da fé e orientação pastoral sobre este tema controverso. A imigração é um fenómeno global extremamente complexo, por isso pessoas de boa vontade podem razoavelmente diferenciar entre o que constitui politica publica e lei. Por conseguinte nós abordamos o tema do ponto de vista da fé, dignidade humana, e lei natural. A nossa abordagem é ver os imigrantes partindo de Cristo e sob o prisma da fé para compreender melhor o que somos chamados a fazer como Católicos e cidadãos e, reflectirmos os desafios da imigração. Reconhecemos o valor divino de cada pessoa, apesar de seu estatuto legal, e a base da dignidade humana que é o seu direito.

Acolher o estrangeiro – característica da Igreja desde do princípio – continua hoje ser essencial na Igreja e sociedade. Quando Jesus nos disse para amar os no próximo irmãos, o doutor da lei perguntou-lhe que esclarecesse quem ira o nosso próximo. Em vez de dar uma distinção legal entre quem é o próximo e quem o não é, Jesus contou a estória do Bom Samaritano (Lucas 10:25). Jesus ensina que o nosso próximo é a pessoa que precisa de nós.

Olhar o imigrante do ponto de vista da fé deve começar com o ensino explícito de Cristo: “Era peregrino e recolhestes-me.” (Mt. 25:35) Jesus identificou-se pessoalmente com o estrangeiro e orientou os Seus discípulos a vê-Lo no estrangeiro. O cuidado por um imigrante torna-se mais do que uma simples bondade, tolerância, ou justiça social; acolher um estrangeiro exprime a nossa fé em Jesus Cristo.

Nós os Bispos chamamos a atenção de todos os Católicos para não verem os imigrantes da nossa nação, incluindo os imigrantes sem documentos, com preconceitos e acções que reflectem ódio, racismo, ou ideias erradas. A maioria de imigrantes que vêm para a nossa nação, especialmente os que não têm documentos, fogem da sua terra natal por causa da extrema pobreza, violência, perseguição, ou catástrofes naturais. Este movimento de pessoas de um lugar para outro fez sempre parte da história humana. Da dignidade da pessoa humana provêm direitos humanos fundamentais, incluindo o direito de deixar a própria nação e encontrar um lugar novo para viver e trabalhar. Na Doutrina Social da Igreja Católica, estes direitos não são oferecidos pelo governo; são inerentes a pessoa humana. Nos Estados Unidos, tal imigração formou e continua a formar o nosso desenvolvimento económico, político, e cultural. Todos sabemos que a nossa nação foi feita pelos imigrantes fugindo da pobreza e buscando novas oportunidades.

Erradicar-se da própria nação e comunidade comporta muitos riscos e perigos. Por isso o Papa João Paulo II chamou a imigração um “mal necessário” (Laborem Exercens: On Human Work, pag. 23, 1981). Não devemos minimizar os graves problemas que acompanham a imigração ilegal, o uso de criminal de redes de contrabando, as mortes em desertos, o tráfico humano, as condições de exploração de trabalho, a detenção de crianças imigrantes, e a separação de famílias.

A ideia de que os imigrantes não documentados são seres humanos inferiores aos cidadãos legais não pode ter justificação na vida do Cristão. A consideração da dignidade humana deve também prevenir a pessoa de ser cruelmente reduzida a um categoria de “ilegal” ou ser tratado somente como um objecto económico ou uma simples força de trabalho, sim consideração pela unidade familiar ou as necessidade sociais, culturais, ou religiosas. A sustentação da dignidade da pessoa humana deve começar a nível local – na família, na paróquia, e na comunidade.

O governo federal tem o direito de fazer as difíceis decisões acerca de quem está permitido de entrar no nosso país. O Presidente e o Congresso têm uma responsabilidade em nome do bem comum de fortalecer a segurança das fronteiras da nossa nação. A politica pode dividir a comunidade Católica em determinadas escolhas para conseguir esses objectivos, mas a fé deve unir-nos nos valores mais importantes do amor, hospitalidade, união das famílias, e o respeito pela dignidade de toda a pessoa humana. As crianças imigrantes, muitas das quais nasceram neste país e também cidadania americana, não deve ser abandonadas e separadas dos seus pais que estão nas cadeias ou deportadas em nome da segurança nacional. Os cidadãos podem e devem pressionar o governo a moderar a sua acção no sentido de reduzir o sofrimento e humanizar as medidas públicas em relação aos imigrantes.

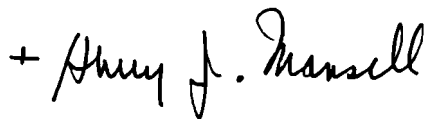
A nível nacional, as nossa politica e procedimentos sobre a imigração deve ser compreensivelmente reconstruída de manear que 1. assegure as nossa fronteiras de entrada de imigrantes sem documentos 2. melhore substancialmente o processo de concessão de vistos para pessoas que procurarem entrada legal em nosso país, 3. e criar um caminho para a legalização dos trabalhadores sem documentos que actualmente vivem e trabalham nos Estados Unidos. O nosso governo federal deve também tomar passos sérios para encorajar mudanças positivas no campo social, económico e politico dentro da nação que são a maior fonte dos imigrantes sem documentos. Quanto mais se reduzem as causas da imigração ilegal, menos será o número de imigrantes sem documentos.

Nós acreditamos que toda acção, legislativamente ou na área da lei do reforço de segurança, devem respeitar a dignidade de milhares de homens, mulheres e crianças sem documentos dentro das nossas fronteiras. As autoridades federareis, não estatais ou personalidades locais ligadas ao cumprimento da lei, devem ser responsáveis pelo cumprimento das leis da imigração. O Estado e autoridades locais devem preocupar-se primariamente em manter a ordem em nossas cidades e municípios. Os Imigrantes sem documentos que vivem em nossa comunidade não devem temer as autoridades locais ou estatais em denunciar qualquer crime, violência doméstica, ou outras actividades ilegais. Os nossos governantes estatais ou locais devem agir para assegurar que as “comunidades escondidas” não continuem a crescer dentro do nosso Estado por causa do medo das leis de imigração, onde um segmento da nossa população, permanece receosa de cooperar com o estado e com as autoridades locais. Actividades criminais podem despontar e crescer

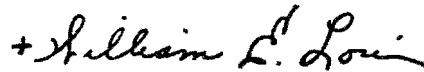
nestes ambientes. As autoridades do Estado devem parar a exploração de imigrantes sem documentos por empregadores quando e onde isto ocorre.

Existe sem dúvida uma válida preocupação sobre a capacidade da nossa nação de proteger a suas fronteiras contra a àqueles que nos desejem mal. A maioria de imigrantes sem documentos, procurem somente uma vida melhor para eles e as suas famílias, e não constituem nenhuma ameaça para a nossa nação. Procurarem ser obedecer as leis e são membros contribuintes da nossa sociedade. Eles enriquecem a nossa sociedade culturalmente, e partilham muitos dos mesmos valores que a maioria dos Americanos estima como a família, fé, importância de educação, e espírito de iniciativa. Actividades que procuram reconhecer os direitos humanos aos imigrantes sem documentos como por exemplo, prender trabalhadores que procurem trabalho para sustentarem as suas famílias, a rejeição de direito a habitação e assistência financeira ao combustível baseando-se no estatuto de imigração, não reflecte a compreensão e compaixão que é practica da nossa fé Católica.

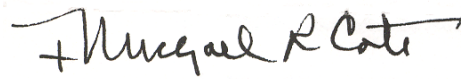
Como Bispos de Connecticut, nosso objectivo principal e ajudar o nosso povo seguindo os passos de Jesus Cristo. Não há espaço na família Católica para racismo, ódio contra estrangeiro, nacionalismo exagerado, a discriminação contra imigrantes. Em nome de Jesus Cristo, nós devemos acolher o estrangeiro em nossas portas. Ele ou Ela é o reflexo do próprio Jesus. Terminamos com as palavras de São Paulo, que exortou os Cristãos de Roma: “acolhe-vos uns aos outros, na medida também em que Cristo vos acolheu, para a glória de Deus.” (Rom 15:7)

+ 

Most Reverend Henry J. Mansell
Archbishop of Hartford

+ 

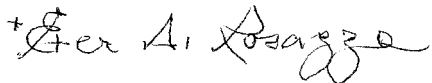
Most Reverend William E. Lori
Bishop of Bridgeport

+ 

Most Reverend Michael R. Cote
Bishop of Norwich

+ 

Most Reverend Paul P. Chomnycky
Bishop of Ukrainian Diocese of Stamford

+ 

Most Reverend Peter A. Rosazza
Auxiliary Bishop of Hartford

+ 

Most Reverend Christie A. Macaluso
Auxiliary Bishop of Hartford